

## Xicuembo

Tudo começara na já distante noite de conversa no apartamento de Bonifácio, o molungo e patricio, professor e amigo, confidente e conspirador. “Não arranjava emprego”, perguntara-lhe ele? “Então, preto, põe um anúncio no jornal!” “E lê este livro”, acrescentara, “Tá Tá!”, dissera-lhe, o tradicional adeus moçambicano. Nunca mais o vira. Ainda pensou o que escrever. Pau Forte? Zumba? Katana? Entre tudo isso e mais algumas ideias ficara com Xicuembo, sem “K”, chegara a pensar nisso, mas o amigo devia ter razão. Afinal era mais fácil do que pensara! Escreveu: “Xicuembo, Grande Mestre, Grande Vidente, Professor de todos os assuntos, experiente em adivinhações, amor, dinheiro, doenças, consulta e resolve tudo, mesmo o impossível!” Rira-se daquilo. Ia vingar-se dos brancos! Ele, Engenheiro Florestal no desemprego, a inventar aquelas matumbices, os gajos a acreditarem! “Realmente a realidade será real?”, pensou. Tinha alugado um pequeno quarto, em conjunto com outros africanos, dividiam um apartamento que mais parecia o caniço, o bairro negro de Maputo, ou os Musseques de Luanda. Fartavam-se de rir da burrice dos tugas e das mulheres deles. No tempo do regime colonial, nem o teriam olhado; agora, de quando em vez, à escondida da namorada cabo-verdiana que lhe custeava parte da renda, exigia “pagamento em carne” às brancas mais apetitosas. Não revelavam os segredos entre colegas. Tinha o seu próprio método, “meta+odos”, “caminho para”, dissera-lhe Bonifácio. Lera o livro todo que o Professor lhe dera. O mais engraçado é que aplicava aos brancos umas teorias de um branco austríaco, e aplicava porque era preto! Seguia Rudolf Steiner, que viveu de 1861 a 1925 e inventou a Biodinâmica e a Antroposofia. Esta, apoiada na Teosofia, fala do Homem. O Nazismo apreciou as teorias retorcidas de Steiner, o próprio Nazismo era retorcido... O gozo que isto lhe dava era maior ainda quando pensava que se o Nazismo se tivesse apoderado do planeta, o mais provável era ele não ter nascido! Era-lhe fácil dissertar perante os ignorantes clientes sobre esoterismo, espiritualismo e o solo como meio para atingir os fins! Enxertava no meio disto umas fórmulas aprendidas na sua licenciatura e lia assombrado que no “sector vitícola muitos dos nomes mais afamados são hoje seguidores de Steiner!” “Outono e Primavera são as estações mais biodinâmicas, com forças de decomposição, crescimento e reconstrução.” Olhavam para ele embasbacados. Bonifácio dissera-lhe que aquilo fazia lembrar a dialéctica hegeliana, que já tantas adaptações tivera. Mas eles não sabiam e pagavam. O melhor, porém, era quando lhe surgia alguém como Elias! A esse contara todas as patranhas, lembrara-se do que faziam na África do Sul aos magaiças, os mineiros moçambicanos do ouro, até das idiotices que diziam aos caloiros, à entrada na universidade. Convencera facilmente Elias a ter relações com ele. Mandava-o untar-se com terra e vinho, no âmbito do biodinamismo. Por vezes fingia entrar em transe,

falando Wronga baixinho. O fulano estava domesticado. Vingara-se, à sua maneira, de séculos de colonialismo. Não era preto nem branco, africano ou europeu; era o produto de uma fissura no tempo. Por vezes acordava ensopado em suor, tinha calafrios. Afinal, Bonifácio ajudara-o! Indicara-lhe aquilo como meio de sustento inofensivo e provisório. O professor falara-lhe naquele caminho, mas não pensaria que ele o usasse sem piedade. Ora, riu-se, os olhos cintilantes... acabou com o assunto. “Não passam de tugas, tenho direito à vingança!”

Carlos Mota